



A Sociabilidade no Ciberespaço Pelas Lentes de Maingueneau: Uma Análise das Práticas Discursivas em Tribos Virtuais¹

Karla Azeredo Ribeiro MARINHO²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este ensaio tem por objetivo perceber como a sociabilidade em tribos virtuais se constrói a partir da diversidade cognitiva dos atores sociais presente nas interações online, observando a prática discursiva que se estabelece a partir da inter-relação entre os conceitos de *ethos*, *logos* e *pathos* (MAINGUENEAU, 2005) que dá forma as subjetividades dos atores sociais envolvidos no processo de comunicação. Para tal, será observada a interação entre os membros do site Tornadeiros, de modo a identificar tais práticas como nodos de uma rede complexa que é tecida por meio da socialização (SIMMEL, 2006) entre indivíduos que partilham de um mesmo afeto.

Palavras-chave: Sociabilidade; Ciberespaço; práticas discursivas.

Considerações iniciais

Com o objetivo de desvendar o processo de comunicação numa comunidade virtual, foram observadas as práticas discursivas dos atores sociais em interação no site Tornadeiros, de modo que se pudesse identificar como essas práticas discursivas se encontram em constante reconstrução a partir do *ethos*³ descrito por Maingueneau (2005), que pressupõe uma negociação permanente entre os sujeitos envolvidos em tais práticas sociais.

Antes, porém, foi preciso traçar uma espécie de genealogia das tribos de motociclistas, para dar conta de uma análise fiel do objeto que se pretende investigar.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares em Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Aluna do Programa de Pós Graduação em Comunicação - Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestranda no Curso de Tecnologias de Comunicação e Cultura da UERJ-RJ, e-mail: karibeiro1@yahoo.com.br.

³ Maingueneau vai além do caráter persuasivo do conceito de *ethos* cunhado por Aristóteles, considerando-o como um processo a partir do qual se pode refletir sobre o mecanismo de adesão dos sujeitos a determinado posicionamento. O autor caracteriza o *ethos* como sendo ligado a uma cena de enunciação, não apenas pela dimensão verbal, mas também por um aspecto peculiar que sugere o aparecimento de um *fiador*, que surge como o legitimador do que é dito, com seu *tom* peculiar do que se tem a dizer.



Para dar conta desta investigação, situaremos historicamente o surgimento das tribos de motociclistas, tomando como referência o estudo de Thompson (2004 *apud* MAIA & MESQUITA, 2007) que reconhece as primeiras manifestações de tribos de motociclista, denominadas Moto Clubes no cenário de meados de 1940, nos Estados Unidos da América, tomando parte do que seria conhecido posteriormente como contracultura. Esses grupos eram constituídos por jovens maiores de idade e com boas condições financeiras capazes de adquirir uma motocicleta e viajarem pelas estradas do país. Outra origem destes grupos ainda é datada do fim da II Guerra Mundial, quando alguns ex-combatentes, decidiram viajar sem destino para esquecer os horrores de guerra, apresentando por onde passavam um comportamento arreado e violento oriundo do trauma pós-guerra.

Nesta época, era comum, estes motociclistas pegarem as motos vindas de guerra e modificá-las, adaptando-as de acordo com as características de cada dono. Seria o que hoje chamamos de customização. Deixar de acordo com o gosto do proprietário usando de recurso artístico e criativo. Desse modo, percebe-se já nesta época, a tecnologia - materializada na motocicleta – povoando o imaginário do homem.

Esse imaginário foi alimentado pela indústria cinematográfica de Hollywood com o lançamento de “The Wild One” (O Selvagem, 1953) com Marlon Brando, “Easy Rider” (Sem Destino, 1969) com Peter Fonda e Denis Hopper e muitos outros que se seguiram fomentando a idéia de que os motociclistas eram pessoas livres, selvagens, grupos reunidos e libertos de todas as convenções sociais. Thompson afirma (2004 *apud* MAIA & MESQUITA, 2007) que este imaginário foi responsável pelo surgimento do mito do “motociclista anti-social” e da motocicleta como símbolo de rebeldia, liberdade e irreverência.

Nesta breve incursão histórica, vimos que o uso da tecnologia pelo homem prescreve novos modos de vida já em outros momentos da história das sociedades. Para tal, esta tecnologia antes se encarrega de povoar o imaginário dos atores sociais fornecendo os ingredientes necessários para que estes ultrapassem o domínio da razão e constituam uma relação social, já que o imaginário, ao se comunicar simbolicamente e atuar emocionalmente constitui uma força que ultrapassa os domínios da racionalidade e gera vínculos de identificação entre um grupo.

A compreensão do imaginário pode ser descrita como a faculdade de onde provêm todos os desejos, angústias e percepções culturais do homem. Como assinala Morin (2002, p.80).



[...] é o além multiforme e multidimensional de nossas vidas, e no qual se banham igualmente nossas vidas [...]. É a estrutura antagonista e complementar daquilo que chamamos real, e sem a qual, sem dúvida, não haveria o real para o homem, ou antes, não haveria realidade humana.

Maffesoli (1998, p.80) entende que “o imaginário é determinado pela idéia de fazer parte de algo. Partilha-se uma filosofia de vida, uma linguagem, uma atmosfera, uma idéia de mundo, uma visão das coisas [...]”. Sendo assim, esta percepção, seja ela cultural, espiritual ou simplesmente afetiva, assume a forma de uma construção mental que une um grupo ou uma comunidade por meio de vínculos engendrados a partir desta relação estabelecida.

Durand (2004, p. 41) dialoga com Maffesoli (1998) quando afirma que a realidade humana não é constituída de fatos e sim de percepções. Desse modo a razão, a linguagem, a ciência, arte e os próprios sentimentos são da ordem do imaginário. Como explica o autor, as pulsões subjetivas do indivíduo se encontram com as experiências objetivas de suas próprias vivências. Igualmente, vive-se a realidade a partir das percepções que temos do nosso dia a dia, dos acontecimentos que nos cercam, da nossa realidade “imaginária”.

Tribo Virtual: um laboratório social para análise do discurso

As inovações tecnológicas experimentadas na pós-modernidade provocaram mudanças neste imaginário dos atores sociais, em sua forma de se relacionar entre si e com a própria tecnologia. Surge um novo estatuto social cristalizando um novo sentimento de pertencimento, de afeição, de sociabilidade: as tribos virtuais. Esta nova modalidade de relação, possibilitada pelo uso social da tecnologia, se instaura por meio de um pertencimento a distância que modula novos laços sociais através de uma simbólica e imaginária territorialidade, já que os membros destas comunidades virtuais são separados pela distância física e geográfica.

A tribo de Motociclista Tornadeiros, um portal virtual criado em 2005 por estudantes de engenharia da UFF, é uma experiência desta natureza. Nasceu em Niterói/RJ e conta atualmente com mais de 7.000 membros inscritos em todo o Brasil, tendo nos últimos anos realizado atividades de aventura e integração para os amantes de duas rodas em diversos Estados do país.

Alexandre Ferreira, um dos idealizadores do site, afirma que o desejo de construção do mesmo nasceu da percepção de “que os amantes de motociclismo careciam de um ambiente mais dinâmico onde fosse capaz se comunicar, trocar idéias, promover eventos de forma mais direcionada e organizada”.

O fato de que “grande parte do processo de sociabilidade está baseado nas impressões que os atores sociais percebem e constroem quando iniciam sua interação” (DONATH *apud* RECUERO, 2009, p.29) foi o fator preponderante para a tomada de decisão dos atores sociais envolvidos no processo de negociação para a construção do site.

O site foi assim se delineando na expressão dos seus idealizadores e na medida em que este se propagava nas malhas da Internet, outros atores eram tocados pelo mesmo sentimento de identificação e reconhecimento de si no outro, nas experiências do outro, nas aventuras do outro, constituindo o “espírito Tornadeiro”, cujo lema é descrito na página principal do site, numa espécie de síntese do sentimento que promoveu este vínculo motivador da afiliação destes atores sociais que constituíram as notas iniciais do acorde deste projeto de sociabilidade a partir de uma paixão, a despeito das diferenças e distâncias que os separam.



Tornado é um vento com vontade própria, força respeitável que traça seus próprios caminhos. Muitas vezes, indo de encontro ao que a natureza criou.

Ser TORNADEIRO é tomar as rédeas do vento, seja em estradas, trilhas, vales ou praias. Ser **TORNADEIRO** é sentir o vento no rosto independente da direção ou velocidade, preservando sempre a natureza.

Este site é destinado a todos aqueles, sejam proprietários, mecânicos, fabricantes, pilotos ou apenas admiradores da XR250 e máquinas afins. A todos que se identifiquem com o espírito **TORNADEIRO**.

Figura I. Trecho extraído da página principal do site *Tornadeiros*

Ademais, o sentimento recíproco e vinculante dos membros promoveu a identificação de seus interesses em comum gerando uma espécie de sociação (SIMMEL, 2006) que segundo o autor, este processo “constitui uma fluidez e pulsação entre os indivíduos”, conectando-os. Uma vez o site em funcionamento, todos os assuntos negociados pelos seus administradores foram sendo tecidos como teias de uma rede de conhecimento e troca de experiências sobre assuntos relacionados a motos. A partir daí,



os novos membros foram agregando contribuições individuais para compor o que então se tornaria a comunidade virtual Tornadeiros.

Análise do portal em Maingueneau

Pensando na semântica global do portal Tornadeiros, remetemo-nos ao cenário das interações, como um ambiente apropriado para dar sentido às práticas discursivas que ali serão construídas. Basta observar a figura I, que já na página inicial sugere o tipo de público que se pretende atrair. A partir daí, nota-se certa hierarquização que delinea o portal, de modo a determinar, pelo número de acessos, como cada membro se coloca no ato de enunciação.

Uma espécie de “ranking”, como é chamado pelo administrador do site, o usuário recebe uma titulação de acordo com o número de mensagens que têm postadas nos fóruns. Na medida em que o número de mensagens de determinado membro aumenta, vai aumentando sua “graduação”. Essa mensuração é feita da seguinte maneira:

The screenshot shows a forum post with the following content:

- Novos Ranks**
- Enviada: Qua Out 29, 2008 1:19 pm
- Rankings are explained as titles users receive based on the number of messages posted in the forum.
- Older personalized titles are being replaced by standard ranks based on points.
- A list of ranks and their corresponding message counts is provided:

Rank	Mensagens Necessárias
Fraldinha	1
Roia	50
Trava Trilhas	100
Cava Lama	300
Bicicross	500
Salta Troncos	750
Piloto Amador	1000
Piloto Master	2000
Piloto Sênior	3500

Figura II. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

Esta hierarquia, por assim dizendo, evidencia o que Maingueneau (2005) postulou como sendo o *contrato de fidúcia*⁴ que torna um ou mais atores neste processo de interação uma espécie de autoridade cognitiva, pois a este é conferido um papel privilegiado de confiança e constante enunciação. São estes sujeitos sociais, os fiadores, em se tratando do site Tornadeiros aqueles que, como o “Piloto Sênior” (Figura II, pag.5), por exemplo, acabam produzindo um papel estratégico de retroalimentar o site com suas postagens, informações, fotos, vídeos, comentários; afetando assim, a gênese dos demais, que iniciam ou se encontram em expansão cognitiva mediante as interações.

As marcas lingüísticas são muito presentes na identificação deste contrato de fidúcia quando observamos o fiador em uma ação discursiva e quando este é interpelado por outro membro do grupo.

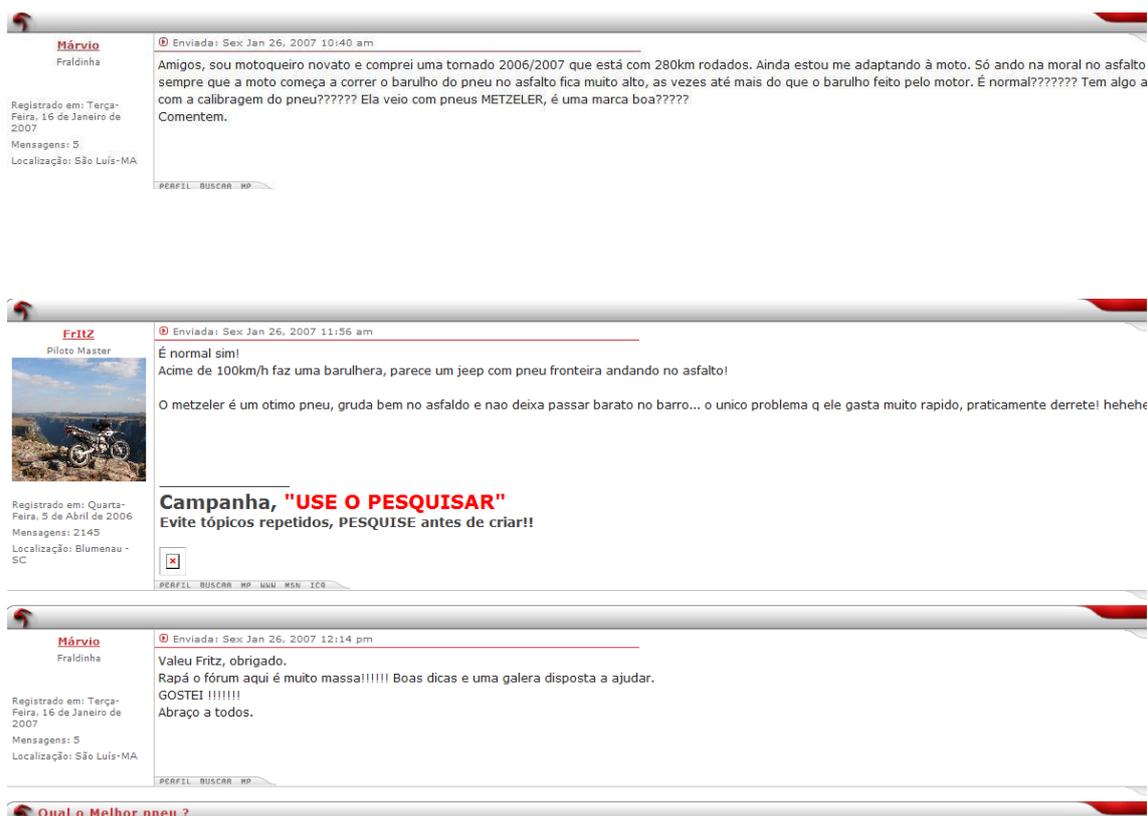


Figura III. Trecho extraído do Fórum Oficina do site *Tornadeiros*.

⁴ A figura do fiador se estabelece através de sua postura, seu agir, sua fala, certa identidade que deve estar em concordância com a cena de enunciação (o universo do site) que ele faz emergir em seu discurso e que, por conseguinte, necessita validá-la ao mesmo tempo em que a constrói.

Observe que na prática discursiva acima podemos evidentemente notar a relação de fúducia construída entre o membro do grupo que se intitula novato (visto que no ranking, inclusive, este se encontra ainda na “graduação” fraldinha) com o Piloto Master que, em sua enunciação (discurso) impõe segurança dando uma resposta satisfatória que atenda a necessidade daquele que o interpelou.

Aristóteles considera que o discurso engendra três provas - *ethos, logos e pathos* - que são, na realidade, qualidades que o orador deve demonstrar ao proferir um discurso. Essas provas seriam, basicamente, de três espécies: as que residem no caráter moral do orador, outras, baseadas na disposição do ouvinte e, por último, mas não menos importantes as que se baseiam no próprio discurso. Dessa forma, para Aristóteles, a persuasão está garantida quando: persuade-se pelo caráter (*ethos*), persuade-se pela disposição dos ouvintes quando estes sentem emoção (*pathos*) e, enfim, persuadimos pelo (*logos*) discurso em si. (EGGS, 2005).

Produzindo uma releitura destes conceitos, Maingueneau (2005) toma o *ethos* do fiador, como a imagem que ele cria de si, por meio de sua experiência, torna-o referência para que este desperte nos ouvintes o *pathos*, a paixão, o entendimento, a admiração e legitimação do que foi falado. O *pathos*, assim, seria o modo pelo qual é recebido o discurso (*logos*) do enunciador, dado a capacidade deste de convencer seu público, como diria Maingueneau (2005), seu auditório.

Ao observar a figura IV abaixo, pode-se buscar na análise do discurso de base pragmática de Maingueneau (2005) uma série de ferramentas que iluminarão conceitos que podem abarcar a análise das práticas discursivas tecidas no site permitindo-nos identificá-lo como um cenário favorável para a sociação (SIMMEL, 2006) entre os membros filiados ou não, mas que partilham do mesmo afeto por motos.



Figura IV. Trecho extraído da página principal do site *Tornadeiros*.



Na mensagem de saudação do portal aparece um fiador (neste momento o próprio site como um ator social) aventureiro, livre, seguro, firme de seu propósito que se revela no *tom* pelo qual descreve o que é ser Tornadeiro, “sentir o vento no rosto independente da direção e velocidade” reforçando o imaginário do motociclista de aventura e liberdade.

A forma da enunciação torna patente o tom aventureiro com o qual o site se apresenta, atraindo, numa perspectiva de sociação (SIMMEL, 2006) entre iguais, pessoas que se identifiquem com o *ethos* do site, revelado nesta saudação.

O *ethos*, portanto, estaria ligado ao orador (na figura do próprio site como um sujeito social ou de algum membro fiador), ao seu caráter, à sua virtude, na confiança que ele pode gerar no auditório. Enquanto para Aristóteles (*apud* EGGs, 2005, pag.30) o *ethos* (virtude) do orador constituirá elemento importante na persuasão por meio do “discurso proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé”, Maingueneau (2005) crê que não exista um *ethos* preestabelecido e sim construído na atividade discursiva. Para o autor, isso ocorre no momento em que um enunciador toma a palavra e por meio do seu discurso se expõe ao seu auditório.

Em se tratando do portal Tornadeiros, podemos exemplificar esta questão ao analisar a instância discursiva de alguns dos fiadores do site, de modo a fazer perceber pelos nodos desta rede quem são os enunciadores que mais constantemente são invocados nos fóruns a postar e ou responder mensagens retroalimentando o ambiente de interação.

TABELA 1
Potência da relação de fidúcia

Fórum	Fiadores	Ranking	Período 02/2009 a 04/2009	Visualizações	Respostas
Geral	Indomado	Piloto Master	Autoria de 24 tópicos	50.035	8.060
Oficina	Indomado	Piloto Master	Autoria de 12 tópicos	28.402	785
Eventos e encontros Agendados	Barbosa	Piloto Master e Administrador	Autoria 2 tópicos	28.330	1.044

FONTE – Portal Tornadeiros, disponível em www.tornadeiros.com.br.



Isso nos leva a crer, que estes os sujeitos sociais através de suas escolhas lingüísticas, revelam pistas de sua importância no processo de comunicação estabelecido no site, e, continuamente reforçam sua imagem de fiadores no âmbito do discurso, já que se mantém como os laços fortes desta rede de interações, pois além de mediar assuntos de maior interesse para o processo interativo direto entre os demais membros do site são referência para outros atores que, como *lukers*, apenas visualizam as mensagens postadas nos tópicos em busca de informação.

Ao citar as escolhas lingüísticas dos fiadores como sendo aspectos importantes para a manutenção da condição de “autoridade cognitiva” do ambiente de interação, pode-se pensar em estabelecer em Mangueneau um diálogo estreito, porém legítimo com a Análise Crítica do Discurso, em sua vertente sociocognitiva (VAN DIJK *apud* GIL, 2007). Este atenta para o fato de que as escolhas lexicais nos usos dos discursos específicos definem uma visão do mundo ao qual o próprio fiador pertence, logo, tornando-o mais próximo daqueles a quem se reporta.

Considerações finais

Pensar a análise do discurso presente numa comunidade virtual não é uma tarefa fácil, pois como propriedade da própria prática discursiva num ambiente dinâmico, esta prática encontra-se em constante mudança.

Entretanto, a partir de alguns conceitos empreendidos pela Análise Pragmática do Discurso em Mangueneau, foi possível perceber que em sua constituição, uma comunidade virtual tem como aspectos indispensáveis para sua manutenção e retroalimentação a interação entre os seus membros. Estes, por sua vez, elegem um ou mais sujeitos sociais que atuam como fiadores para atribuir-lhes a segurança, referência, virtude ou como dialogariam Aristóteles (1998) e Mangueneau (2005) o *ethos*, que os definiria como mediadores do processo de polifonia discursiva em constante dinâmica no portal.

Sendo assim, para pensar a construção da imagem destes fiadores como os nodos mais fortes na rede de interações do portal Tornadeiros, vale ressaltar que esta construção de fídúcia só acontece em função da partilha pelo mesmo afeto entre os



membros, pelo *pathos*, descrito na figura I (pag.2) como o “espírito Tornadeiro”, o que permitiria a identificação dos membros com o discurso (*logos*) dos fiadores.

Pensando no cenário do portal - com seus fóruns de debate, tutorial, compartilhamento de fotos, vídeos, fotos e tudo o que mais oferece - como instância que permite a interação entre os membros desta comunidade, pode-se concluir que enquanto o *pathos* (paixão em comum) mantiver vivas as relações sociais criadas neste espaço, de modo a fortalecer a socição (SIMMEL, 2006) entre estes atores, as práticas discursivas continuarão garantindo o processo de sociabilidade desta comunidade.

REFERÊNCIAS

DURANT, Gilbert. **O imaginário: ensaios acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

EGGS, E. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, B. D. . **Aspectos ideológicos nas escolhas lexicais de Bezerra da Silva**. In: VIII Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal e II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso, 2008, São Paulo. Anais do VIII Encontro Nacional de Linguagem Verbal e Não-Verbal e II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAIA, Carlos Eduardo Santos; MESQUITA, Maria Elisabeth Alves. Territórios e territorialidades urbanas em Goiânia: as tribos dos moto clubes. **Boletim Goiânio de Geografia**. Goiânia: V. 27, n. 3, p.125-142, jul./dez. 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MEDEIROS, Vanise G. . **Da heterogeneidade no discurso cronístico**. In: X Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2006, Rio de Janeiro. X Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2006.

MORIN, Edgard. **Cultura de Massa no Século XX: Neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SIMMEL, George. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.